

Capítulo 2

Pronomes possessivos, indefinidos e relativos

Texto

Urano e Gaia

Da união deles nasceram primeiro seis meninos e seis meninas, os Titãs e as Titânicas, todos de natureza divina, como seus pais. Eles também tiveram filhos. Um deles, Hiperion, uniu-se à sua irmã Teia, que pôs no mundo Hélio, o Sol, e Selene, a Lua, além de Eo, a Aurora. Outro, Jápeto, casou-se com Clímene, uma filha de Oceano. Ela lhe deu quatro filhos, entre eles Prometeu. O mais moço dos Titãs, Cronos, logo, logo ia dar o que falar.

A descendência de Urano e Gaia não parou nesses filhos. Conceberam ainda seres monstruosos como os Ciclopes, que só tinham um olho, bem redondo, no meio da testa, e os Cem-Braços, monstros gigantescos e violentos. Os coitados viviam no Tártaro, uma região escondida nas profundezas da terra. Nenhum deles podia ver a luz do dia, porque seu pai os proibia de sair.

Gaia, a mãe, quis libertá-los. Ela apelou para seus primeiros filhos, os Titãs, mas todos se recusaram a ajudá-la, exceto Cronos. Os dois arquitetaram juntos um plano que deveria acabar com o poder tirânico de Urano.

Certa noite, guiado pela mãe, Cronos entrou no quarto dos pais. Estava muito escuro lá, mas o luar lhe permitiu ver seu pai, que roncava tranquilo. Com um golpe de foice, cortou-lhe os testículos. Urano, mutilado, berrou de raiava, enquanto Gaia dava gritos de alegria. Esse atentado punha fim a uma autoridade que ela estava cansada de suportar, e a inútil descendência deles parava aí — ou quase... Algumas gotas de sangue da ferida de Urano caíram na terra e a fecundaram, dando origem a demônios, as Erínias, a monstros, os Gigantes, e às ninfas, as Melfádes.

Claude Pouzadoux, *Contos e lendas da mitologia grega*. São Paulo: Companhia das Leiras, 2001. p. 13-14.

1. Analisando o texto, podemos afirmar que:

- a. É um exemplo de conto.
- b. Apresenta uma explicação para a origem dos deuses gregos.
- c. Trata-se de um texto em que há mais descrição de lugares e personagens que propriamente narração.
- d. Não se trata de um texto narrativo.
- e. É uma lenda indígena.

2. No primeiro parágrafo do texto, qual é o referente do pronome **eles** no trecho “Eles também tiveram filhos”?

- a. Urano e Gaia.
- b. Natureza divina.
- c. Seus pais.
- d. Os Titãs e as Titânicas.
- e. Hiperion e Teia.

3. Em qual das palavras a seguir o narrador expressa um sentimento de pena em relação aos monstruosos filhos de Urano e Gaia?

- a. Ciclopes.
- b. Monstros.
- c. Gigantescos.
- d. Coitados.
- e. Cem-Braços.

4. Escolha o item em que a forma apontada preenche a lacuna da seguinte frase:

A refinaria _____ proprietário trabalhei, aumentou em 50% a sua produção este ano.

- a. A cujo.
- b. Para cujo.
- c. A quem.
- d. Cujo.
- e. De cujo.

Capítulo 3

Os modos verbais; aspecto verbal; advérbio

Texto

Meu herói, meu bandido

Ele parece um gigante. Ou será apenas uma impressão, já que somos tão minúsculos diante dele? Não, não é impressão, ele é sim um gigante! É forte, mesmo quando magro. É sério, mesmo quando brinca. E sabe muito. Tem todas as respostas. Conhece todos os truques. Sabe onde a gente deve sentar no estádio para evitar o tumulto de torcedores. Sabe que rua a gente deve pegar para evitar congestionamento. Sabe como consertar o computador. Sabe exatamente quando vai chover. Nunca tem dor de dente. Nunca tem febre. Nunca mentiu. Nunca deixou faltar nada em casa.

Por quanto tempo dura esse delírio? A infância toda. Nossas primeiras e mais fortes emoções foram provocadas por ele. A primeira sensação de respeito foi por ele. O primeiro medo foi dele também. Não podemos decepcioná-lo. Ele faz tudo certo. Não permite que façamos de outro jeito. Mesmo que não sejamos mais do que meras crianças, ele exige de nós o melhor que temos a dar. Ele não se contenta com pouco. Ele é o parâmetro. Ele é o cara. Nosso orgulho, nossa segurança. Nosso.

E então o tempo passa e começamos a aprender que não somos sua imagem e semelhança, já que, ao contrário dele, nós erramos à beça. Nós pedimos cola para conseguir passar de ano. Nós fumamos escondido. Nós pegamos o carro antes de ter carteira. Nós brigamos com nosso irmão. Nós desejamos a namorada do próximo. Nós ultrapassamos o limite de velocidade. Nós somos adolescentes. E um dia surge a desconfiança: será que ele também erra?

Essa não. De herói a bandido. Ele, que não quer mais abrir a carteira pra nós. Ele, que todo dia dá sermão. Ele, que faz a mãe chorar. Ele, que implica com todos os nossos amigos. Ele, que reclama do nosso cabelo. Ele, que foi demitido. Ele, que andou bebendo demais. Ele, que teve que ir ao médico. Ele, que não é diferente de ninguém.

Duríssima travessia esta, a que chamamos de “cair na real”. A gente cresce e o gigante se apequena, e passamos todos a ter o mesmo tamanho. Difícil pra ele, mais difícil pra nós. Como não nos sentirmos traídos? Como ele permitiu que nossas ilusões fossem ralo abaixo?

Até que vem a maturidade e, com ela, os papéis se definem, as proporções ganham sentido e clareza. Ninguém é herói, ninguém é bandido. Ele é um homem. Se as mães são tratadas como rainhas do lar para sempre, ele, ao contrário, ganha em humanidade. Ele se adapta ao nosso olhar, se ajusta. Passa a ser um de nós. O cara que viaja e volta. O cara que some e reaparece. O cara que mente e diz a verdade. O cara que tem certeza e tem dúvida. Ele, que desempenhou muito bem o papel que lhe cabia, que foi gigante quando era preciso. E, quando preciso, revelou que não sabia tudo, e que segue até hoje seu caminho ao nosso lado, sendo ora Golias, ora um humilde pastor.

Nosso pai.

Marta Medeiros, *O Globo*.

1. (Colégio Pedro II) Há, no segundo parágrafo do texto, uma frase que resume o que é apresentado a respeito da figura paterna, sob o olhar infantil, expressa no primeiro parágrafo. Transcreva essa frase.

2. (Colégio Pedro II) Já a partir do título do texto, que introduz a ideia de pai herói da infância e pai bandido da adolescência, observa-se o emprego da antítese, uma figura de linguagem que expressa a relação entre duas palavras ou termos de sentidos opostos. No caso desse título, a antítese sintetiza a visão que os filhos têm do pai durante a infância e durante a adolescência. Transcreva do penúltimo parágrafo uma passagem em que se empregou a antítese.

3. (Colégio Pedro II) Depreende-se da leitura do texto a ideia de que os filhos, quando crianças, idealizam a figura do pai e da mãe. O pai humaniza-se, à medida que os filhos crescem, mas a imagem da mãe continua sendo idealizada. Transcreva do penúltimo parágrafo apenas a oração que confirma o fato de a imagem da mãe permanecer inalterada.

4. No trecho “A gente cresce e o gigante se **apequena**, e passamos todos a ter o mesmo tamanho”, podemos afirmar que o verbo destacado veicula uma ideia de:

- a. Bondade.
- b. Coragem.
- c. Covardia.
- d. Diminuição.
- e. Realidade.

5. Sobre o texto, assinale a alternativa errada:

- a. Trata-se de uma crônica.
- b. É um exemplo de conto, com estrutura narrativa definida.
- c. Aborda o tema a partir de três épocas: a infância, a adolescência e a fase adulta.
- d. Utiliza linguagem simples.
- e. Apresenta narrador-personagem.

6. Assinale a opção em que a palavra **alimento** é verbo, e não substantivo.

- a. Um sentimento profundo, alimento pelo rio.
- b. O alimento de seus sonhos era o rio velho.
- c. Quanto alimento desperdiçado ao longo do rio!
- d. Os peixes buscavam alimento no leito do rio.
- e. Tanta água, tanto peixe, tanto alimento!

7. O modo verbal que expressa uma atitude duvidosa, incerta é o:

- a. Indicativo.
- b. Imperativo.
- c. Subjuntivo.
- d. Imperativo e o subjuntivo.
- e. Gerúndio.

8. Assinale a alternativa em que o verbo **ser** expressa uma ação no presente.

- a. Éramos obrigados a aceitar os relacionamentos para toda a vida.
- b. Se não for como você quer, nada feito.
- c. Como seria a pessoa que você gostaria de namorar?
- d. Os conceitos não são compatíveis com o momento atual.
- e. O número de pessoas que quer encontrar o par ideal já foi menor.

9. “O mais certo é não dirigir veículo **de maneira desatenta**.” O termo destacado pode ser substituído, sem alterar o sentido da frase, por um advérbio de:

- a. Tempo.
- b. Intensidade.
- c. Modo.
- d. Companhia.
- e. Instrumento.

10. No verso “[...] pra ver a banda passar cantando coisas de amor [...]”, tem-se o seguinte:

- a. Passar como ação posterior a **cantando**.
- b. Passar como ação anterior a **cantando**.
- c. Passar como ação simultânea a **cantando**.
- d. Ver como ação anterior a **passar**.
- e. Ver como ação posterior a **passar**.